

SILVA, Maria das Graças e, et alii. Avaliação de Programas Sociais: a Intermediação de Mão-de-Obra da Agência do Trabalho-Recife/PE. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2004. 83p.

Num momento em que desigualdades sociais e restrições fiscais acentuam a necessidade de transparência e eficiência das políticas públicas voltadas para o desemprego no Brasil, os autores apresentam esta contribuição de caráter interdisciplinar à avaliação dos resultados dessas políticas. O objeto de estudo é o Programa de Intermediação de Mão-de-Obra da Agência do Trabalho de Recife, sobre o qual se trazem esclarecimentos pertinentes à criação de parâmetros norteadores na busca de sua maior efetividade e de seu fortalecimento como canal institucional de alocação de mão-de-obra na cidade. Trata-se de uma experiência pioneira de interface entre dois departamentos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPE – o de Economia e o de Serviço Social

O Programa integra um conjunto de esforços do Poder Público com vistas a inserir no mercado de trabalho cidadãos excluídos do processo produtivo, ensejando sua participação no usufruto dos bens e serviços produzidos na economia. Seus efeitos são particularmente potencializáveis a partir do estabelecimento de uma articulação com outros programas da área do emprego (como o crédito para emprego e renda, qualificação profissional e seguro-desemprego), tendo em vista, por exemplo, o levantamento de informações relacionadas ao perfil dos desempregados e às exigências das empresas na demanda por mão de obra. Os autores reconhecem, entretanto, as limitações do Programa em seus impactos sobre a taxa de desemprego estrutural, uma vez que se destina basicamente à redução na demora do mercado de trabalho em responder com ajustes de salários relativos (setoriais, regionais ou ocupacionais) a choques sofridos pela econo-

mia brasileira, como os provenientes da reestruturação produtiva e da abertura ao mercado externo ocorridos na década de 90.

O estudo parte de uma análise de dados estatísticos referentes aos resultados do Programa no ano 2000, comparados aos de anos anteriores, e de aplicação de questionários entre trabalhadores usuários e empresas articuladas ao sistema de oferta de vagas. Procura-se identificar as razões do baixo índice de inserção de desempregados no mercado, em comparação com os números de candidatos e de vagas captadas para intermediação. São também analisados o perfil dos usuários – trabalhadores e empresas –, as expectativas quanto aos serviços prestados pela Agência do Trabalho e pontos de estrangulamento do Programa.

Os resultados indicam que foi recentemente adotada uma política mais agressiva de captação de vagas junto a empresas para intermediação por parte da Agência, somada a um incremento significativo do número de desempregados inscritos, o que reflete uma maior utilização do Programa pelas partes diretamente interessadas na intermediação. Dentre as informações colhidas junto aos trabalhadores inscritos, vale ressaltar a proporção de 24,4% das famílias dos entrevistados, situadas abaixo da linha da pobreza, o índice de escolaridade secundária completa em torno de 53% e a parcela aproximada de 41% dos indivíduos sem profissão definida. Entre as empresas, verificou-se uma tendência à redução do contingente de empregados e preferência por indivíduos entre 18 e 35 anos, interessados, ágeis e qualificados (para funções administrativas considerou-se essencial o conhecimento de informática básica). O estudo chama ainda a atenção para uma considerável atratividade da Agência do Trabalho no meio empresarial, por dispor desta larga oferta de mão-de-obra e de amplo poder de divulgação, atendendo às expectativas da maioria das empresas.